

# **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

## **NOVAS ABORDAGENS NO ESTUDO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA: AS CARTOGRAFIAS**

SESSÃO TEMÁTICA: URBANIZAÇÃO DISPERSA E NOVAS FORMAS DE TECIDO  
URBANO: ESTUDOS, DIÁLOGOS E DESAFIOS

**Ricardo Hernan Medrano**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Instituto de Arte Americano - Universidad de Buenos Aires  
[hmedrano@gmail.com](mailto:hmedrano@gmail.com)

**Andrea de Souza Almeida**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[miland@uol.com.br](mailto:miland@uol.com.br)

**Heraldo Ferreira Borges**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[heraldofborges@gmail.com](mailto:heraldofborges@gmail.com)

**Marcos Aurélio Castanha Junior**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[kito@desenholivre.com.br](mailto:kito@desenholivre.com.br)

**Lucas Fehr**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[lucasfehr@uol.com.br](mailto:lucasfehr@uol.com.br)

**Flávia Ribeiro Botechia**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[flaviabotechia@yahoo.com.br](mailto:flaviabotechia@yahoo.com.br)

**Elida Pereira da Silva**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[elida.pardim@gmail.com](mailto:elida.pardim@gmail.com)

**Pedro Paulo Fortes Torggler**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[ptorggler@gmail.com](mailto:ptorggler@gmail.com)

**Alice Barachini Torres**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[bt.0291@gmail.com](mailto:bt.0291@gmail.com)

# NOVAS ABORDAGENS NO ESTUDO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA: AS CARTOGRAFIAS

## RESUMO

Este trabalho parte de uma proposta, a de entender a dispersão urbana e a urbanização contemporânea como decorrência de uma trajetória já percorrida. Os resultados que foram sendo produzidos evidenciaram a necessidade de repensar, além dos fenômenos em si, também os caminhos para entendê-los.

As novas configurações observadas exigem também novas linguagens que as expressem, tanto para entendê-las como para fundamentar o projeto e a intervenção. Neste sentido, um dos instrumentos de análise que tem revelado grandes possibilidades são as cartografias. As entendemos como uma expressão gráfica de dimensões espaciais e/ou temporais, sejam estas físicas e/ou digitais. É um campo do conhecimento que vêm recebendo grande atenção, pautado por uma já significativa bibliografia.

Nessa direção, organizamos um grupo de pesquisa que contempla diversas esferas de conhecimento que julgamos permitem uma análise mais ampla e complexa dos fenômenos envolvidos como dos instrumentos para abordá-los.

O grupo, portanto, envolve pesquisadores e profissionais com diferentes competências: arquitetos, urbanistas e designers gráficos. Neste último caso, entendemos ser imprescindível um diálogo com designers, na medida em que estamos trabalhando com expressão gráfica. É importante frisar também que há tanto pessoas com larga experiência acadêmica como também com muitos anos de trabalho profissional. Isto nos permite articular, com embasamento, tanto a dimensão do pensar como a do fazer.

Este trabalho é produto dessas atividades, constituindo um balanço analítico dos alcances e das limitações advindos da proposta em pauta. Por este motivo apresenta grande número de autores, já que todos eles contribuíram para a constituição e construção das análises aqui apresentadas.

São três as esferas de análise que serão apresentadas, conforme o trabalho já realizado pelo grupo: bibliografia sobre os assuntos emergentes; projetos de território, urbanismo, arquitetura e design; e manifestações artísticas pertinentes.

**Palavras-chave:** Dispersão Urbana. Urbanização Contemporânea. Cartografias. Arquitetura Contemporânea. Projeto.

# NEW APPROACHES IN THE STUDY OF CONTEMPORARY URBANIZATION: THE CARTOGRAPHIES

## ABSTRACT

This work is part of a proposal, to understand urban sprawl and contemporary urbanization as a result of a trajectory. The results that have been produced have shown the need to rethink, in addition to the phenomena itself, also the ways to understand them.

The new observed configurations also require new languages that express them, both to understand them and to base projects and interventions. In this sense, one of the tools of analysis that has shown great potential are the cartographies. We understand them as a graphic expression of spatial and / or temporal dimensions, whether physical and / or digital. It is a field of knowledge that have been receiving great attention, market by an already significant literature.

In this sense, we organized a research group that includes various spheres of knowledge and believed to allow for a broader and more complex analysis of the phenomena involved and the tools to approach them.

The group therefore involves researchers and professionals with different expertise: architects, urbanist and graphic designers. In the latter case, we believe it is essential the dialogue with designers, as we are working with graphic expression. It is also important to note that there are both people with extensive academic experience but also with many years of professional work. This allows us to articulate, with basement, both the dimension of thinking and doing.

This work is the product of these activities, providing an analytical assessment of the scope and the limitations arising from the proposal. For this reason it has a great number of authors, since they all contributed to the constitution and construction of the analyzes here presented.

There are three levels of analysis that will be presented as the work done by the group: bibliography on emerging issues; territory projects, urbanism, architecture and design; and relevant artistic manifestations.

**Keywords:** Urban Sprawl. Contemporary Urbanization. Cartographies. Contemporary Architecture. Project.

# 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas temos assistido a mudanças sociais e espaciais que vêm modificando as formas de vida e exigido nova compreensão dos fenômenos envolvidos. Mais especificamente, no caso da urbanização, à construção de territórios indefinidos, que contestam nossas usuais explicações, já muitas vezes naturalizadas.

Procuramos, nessa direção, por um lado entender esses fenômenos em suas características gerais, e por outro em um caso particular, que é a dispersão urbana no estado de São Paulo.

Neste último caso, a investigação recolhe as contribuições do projeto de pesquisa “Urbanização Dispersa e mudanças no tecido urbano”, coordenado pelo prof. Dr. Nestor Goulart Reis, que teve início em princípios da década de 2000.<sup>1</sup>

Para dar conta desse novo universo, e entendê-lo, buscamos focar essencialmente em três dimensões principais: a da fundamentação teórica, a do projeto e a da criação artística.

Também com esse objetivo constituímos um grupo de pesquisa denominado “Desenho e Projeto do Território”, formado por arquitetos e urbanistas, e designers (gráficos, em particular), além de alunos de graduação e pós-graduação, com integrantes que combinam experiência acadêmica com experiência profissional.

## 2. URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Começamos por caracterizar a urbanização contemporânea: o século XX foi extremamente rico em debates e propostas na abordagem da dimensão urbana. Como produto há uma longa trajetória no pensamento sobre a cidade e o território, mas também houve profundas mudanças nessas configurações. O século XXI começa enfrentado a essas transformações, que abrem interrogantes sobre os fenômenos e seu entendimento, ao mesmo tempo que muitos dos desafios de um século atrás permanecem ainda como essenciais.

Citamos Bernardo Secchi, que assim descreve este panorama:

*Ao primeiro olhar, o século vinte está dividido, na Europa e em boa parte do mundo ocidental, entre duas angústias: a perspectiva de um crescimento irrefreável da cidade e o temor de sua dissolução em formas de implantações dispersas das quais é difícil compreender a função e o sentido futuros. (SECCHI, 2005, 32)<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Entre os anos de 2003 e 2008 foi desenvolvido como Projeto Temático Fapesp, e intitulado “Urbanização Dispersa e mudanças no tecido urbano”.

<sup>2</sup> Esta, como as demais traduções, são de nossa autoria.

As dimensões envolvidas na análise destas mudanças têm instigado pesquisadores de muitas áreas, cuja produção tem evidenciado de forma cada vez mais clara que se trata de uma investigação que não pode prescindir de um trabalho articulado entre diversas disciplinas, o que se por um lado não é uma exigência nova, por outro talvez essa articulação tenha que ser feita de forma diversa e com outras áreas do conhecimento. Este pensamento se reflete sobre as ideias e sobre a ação.

Há também a exigência de entender os fenômenos à escala do planeta, o que exige repensar o peso das fronteiras nacionais como categoria de análise. Essa dimensão mundial é afirmada por Marc Augé, discutindo a respeito da mobilidade:

*...a grande cidade é um mundo, onde se encontram todas as contradições e os conflitos do planeta, as consequências do fosso crescente entre os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres, o terceiro mundo e o quarto mundo, as diversidades étnicas, religiosas e outras. (AUGÉ, 2010, 43)*

E ainda:

*A mobilidade sobremoderna exprime-se nos movimentos de população (migrações, turismo, mobilidade profissional), na comunicação geral instantânea e na circulação dos produtos, das imagens e das informações. Ela corresponde ao paradoxo de um mundo onde podemos teoricamente tudo fazer sem deslocarmo-nos e onde, no entanto, deslocamo-nos. (AUGÉ, 2010, 15)*

Por outro lado, é a dissolução das ideias modernas, como afirma Cacciari:

*É, de facto, a morte de todas as “codificações” do movimento moderno, do seu pensar a cidade como agregação sucessiva de elementos, desde a habitação ao edifício, ao polo funcional, à cidade inteira como “contentor de contentores”. É a morte da tipologia abstracta. (CACCIARI, 2010, 53)*

O fenômeno implica em mudanças também no quadro social. As tensões que vêm assolando a Europa recentemente, por exemplo, têm provocado uma mudança na agenda das pesquisas. Para citar um exemplo, retomamos Secchi, que em 2013 publicou um livro intitulado *La città dei ricchi e la città dei poveri* (A cidade dos ricos e a cidade dos pobres), que reflete uma discussão que assume novo protagonismo. Uma contemporaneidade que, segundo o autor, é caracterizada por uma ideologia e uma retórica, a ideologia do mercado e a retórica da segurança:

*... da política de identificação e reconhecimento se passa à da separação e exclusão. (SECCHI, 2013, 33)*

Naquilo que cabe ao espaço urbano, essas relações terminam por se traduzir em novas formas de uso, na medida em que:

*... o medo desenvolve a intolerância, rompe a solidariedade e desagrega a sociedade, substitui a cidadania e a virtude cívica ...* (SECCHI, 2013, 22)

E ainda:

*A intolerância nega a proximidade, separa e coloca à distância atividades, edifícios, espaços públicos, seus habitantes e frequentadores.* (SECCHI, 2013, 22)

Nesse devir, a articulação território-cidade ganha evidencia, permeada pelas manifestações empíricas das mudanças em curso.

Já em 1983 dizia Corboz:

*... existe actualmente en Europa una voluntad general de adquirir perspectiva para mejor captar el orden de las cuestiones, o cuando menos una necesidad difusa de comprender cómo se ha formado y en qué consiste esta entidad física y mental que constituye el territorio.* (CORBOZ, 2004, 25)

Podemos citar diversos autores: Corboz e a ideia do palimpsesto; a *cidade difusa*, de Francesco Indovina; o *Exurbanismo*, de Mario Gandelsonas; Rem Koolhaas e a *cidade genérica*, etc.<sup>3</sup> Enfim, sobre estas mudanças há hoje uma extensa bibliografia.

### 3. ARQUITETURA

Também a dimensão do projeto arquitetônico é repensada. Desde a década de 1970 o pensamento sobre a arquitetura vem buscando, por um lado, novos caminhos a partir da crise do modernismo, por outro, sintonia com as características do mundo contemporâneo.

Este universo é vasto, mas para ficarmos em alguns exemplos podemos citar arquitetos como Bernard Tschumi, que dialoga sobre o prazer da arquitetura, regras, limites e transgressões; Peter Eisenman, que ao usar como categorias de análise as ficções, identifica na arquitetura moderna as mesmas três ficções que existem na arquitetura desde o Renascimento, por conseguinte não há uma ruptura no modernismo, mas uma continuidade.

Um texto recente de Richard Scoffier sintetiza esse pensamento contemporâneo através de quatro conceitos: Objeto (em contraposição à Construção), Meio (em contraposição ao Lugar); Tela (em contraposição à Fachada) e Acontecimento (em contraposição ao Uso). Trata-se de

---

<sup>3</sup> Indovina, Francesco. "La ciudad difusa." in: Ramos, Angel Martin. *Lo urbano en 20 autores contemporáneos*. Barcelona, Ediciones UPC, 2004; Gandelsonas, Mario. *Exurbanismo*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2007; Koolhaas, Rem. *La ciudad genérica*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2006.

um pensamento que, embora focado na arquitetura, busca ser uma reflexão onde aquela faz sentido na contemporaneidade.

São espaços indefinidos, por isto esvaziados de memória e identidade, no qual “contenedores”, usando uma expressão de Cacciari, perpassam esses territórios. Ao mesmo tempo, segundo este último autor, ainda existe a presença de corpo, que é um lugar, expondo uma contradição que caracteriza estes espaços.

Exemplos de projetos que refletem essas ideias: o Onyx, de Jean Nouvel e Myrto Vitart, em Saint-Herblain; a Biblioteca Parque España, de Giancarlo Mazzanti, em Medellín, Colombia; o Mumok, de Michael Wallraff, em Viena; as Galerias Lafayette, de Jean Nouvel, em Berlim; o Palácio de Belas Artes, de Jean-Marc Ibos & Myrto Vitart, em Lille; ou a Maison Latapie, de Anne Lacaton & Jean-Philippe Vassal, em Floirac, França.



Figura 1 – Mumok, de Michael Wallraff, em Viena. Fonte: Ricardo Hernan Medrano, 2012

Podemos encontrar em diversas manifestações artísticas referências às novas dimensões espaciais e/ou modos de vida. No vídeo de abertura da série *Weeds*, a música *Little Boxes* (composta em 1962 por Malvina Reynolds) diz sobre um condomínio nos Estados Unidos onde tudo é igual. Vejamos as duas primeiras estrofes:

*Little boxes on the hillside,*

*Little boxes made of ticky tacky*



*Little boxes on the hillside,  
Little boxes all the same,  
There's a pink one and a green one  
And a blue one and a yellow one  
And they're all made out of ticky tacky  
And they all look just the same.*

*And the people in the houses  
All went to the university  
Where they were put in boxes  
And they came out all the same  
And there's doctors and lawyers  
And business executives  
And they're all made out of ticky tacky  
And they all look just the same.<sup>4</sup>*

Na música Traffic Jam, de James Taylor, o mote é o trânsito na região da Pacific Coast Highway em Los Angeles:

*Well I left my job about 5 o'clock  
It took fifteen minutes go three blocks  
Just in time to stand in line  
With a freeway looking like a parking lot*

O filme *La viúvas de los Jueves*, baseado na novela de Claudia Piñeiro, narra episódios que se passam em um *barrio cerrado*, em Buenos Aires, tipologia que surge nesta cidade a partir dos anos 1990. Outros exemplos: *O céu de Lisboa*, de Win Wenders; *Ni Neibian Jidian*, de

---

<sup>4</sup> Uma tradução livre seria: Caixinhas na ladeira, / Caixinhas feitas de *ticky tacky* / Caixinhas na ladeira, / As caixinhas são todas iguais. / Há uma cor-de-rosa e uma verde / E uma azul e uma amarela / E todas elas são feitas de *ticky tacky* / E todas elas parecem iguais.

E as pessoas nas casas / Todas foram para a universidade, / Onde foram postas em caixas / E saíram todas iguais. / E há médicos e advogados / E executivos, / E são todos feitos de *ticky tacky* / E todos eles parecem iguais.

Tsai Ming-Lian, *Beleza Americana*, dirigido por Sam Mendes; *Sacro GRA*, de Gianfranco Rosi; *Abutres*, de Pablo Trapero, etc.

## 4. URBANIZAÇÃO DISPERSA

Em um recorte mais específico, participamos desde fins dos anos 1990 do desenvolvimento de uma pesquisa sobre a dispersão urbana no estado de São Paulo, coordenada pelo prof. Dr. Nestor Goulart Reis, da Universidade de São Paulo. Como já comentamos, esta pesquisa contou com um importante financiamento da Fapesp, na modalidade de Projeto Temático. E resultou em diversas publicações e eventos.

Naquele momento a motivação adveio da constatação de profundas mudanças no processo de urbanização no Brasil. O projeto dá ênfase ao estado de São Paulo, a partir da década de 1970. Além da área metropolitana de São Paulo, são focalizadas as de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba.

Essas mudanças ocorrem, segundo Reis:

- Com a formação de áreas de urbanização dispersa.
- Com a adoção de novos modos de vida pela população.
- Com a adoção de novas modalidades de gestão dos espaços urbanos.
- Com alterações nas relações entre espaços públicos e privados.
- Com novas formas de organização do mercado imobiliário.
- Com a adoção de novos padrões de projeto. (REIS, 2006, 12)

Embora finalizado em 2008, o projeto segue em desenvolvimento, e periodicamente são realizados encontros para debater os resultados produzidos pela equipe, que hoje reúne pesquisadores de diversas regiões do Brasil.

Cabe também destacar que esta pesquisa envolveu um número grande de pesquisadores e resultou em uma quantidade significativa de dados, incluindo fotografias aéreas feitas em dois voos de helicóptero, cobrindo a área de pesquisa, e que certamente ainda servirão de base a muitas pesquisas futuras.

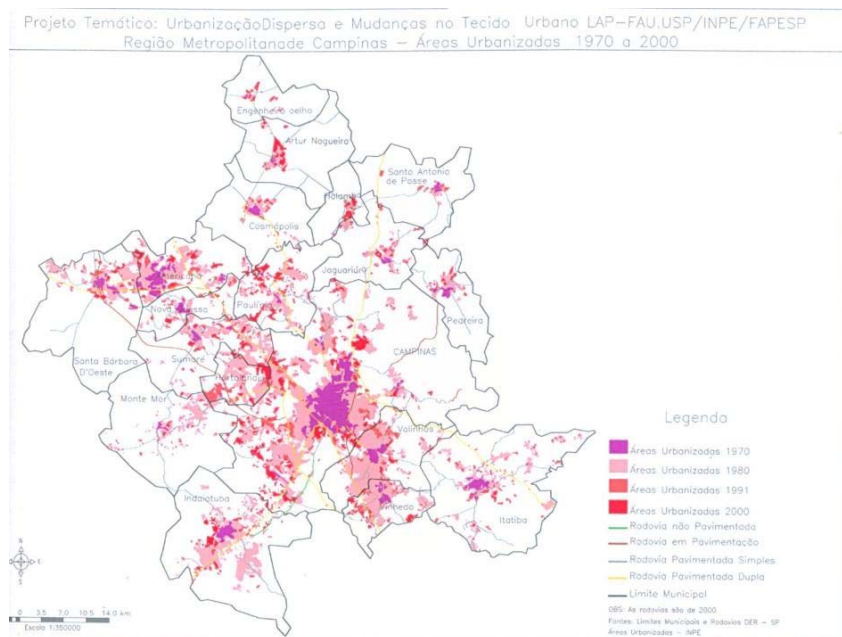


Figura 2 – Cartografia identificando a mancha urbana da cidade de Campinas entre 1970 e 2000. Exemplo de material produzido no Projeto Temático “Urbanização Dispersa e mudanças no tecido urbano”. Fonte: LAP

Nestor Goulart Reis tem uma extensa trajetória, desde fins dos anos 1950, no estudo da urbanização no Brasil, com importante contribuição.<sup>5</sup> Sua produção científica tem uma fundamentação principal que percorre todo o seu percurso, que é a área dos Estudos do Urbanismo e da Urbanização. Isto implica trabalhar sempre em três níveis:

- A sociedade.
- A Arquitetura e o Urbanismo, desde as considerações específicas do espaço e do território, próprios à formação do arquiteto.
- A rede urbana em suas diferentes escalas - internacional, nacional e local.

É importante ressaltar uma questão que permanece relevante, cara à área de Estudos da Urbanização, como produzida na FAUUSP há décadas, que é a da relação entre os fenômenos gerais confrontados com o entendimento de que as sociedades são históricas. Se há o desafio de entender os fenômenos emergentes, há também o desafio de verificar suas especificidades.

<sup>5</sup> Ver, de R. H. Medrano, capítulo “Notas sobre a América do Sul na historiografia urbana brasileira”, publicado em Gomes, Marco Aurelio Filgueiras. *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. Salvador: Edufba, 2009. Também, do mesmo autor, a apresentação, “Historiography of urbanism and urbanization in Brazil: the work of Nestor Goulart Reis” no evento “Architectural Elective Affinities: correspondences, transfers, inter/multidisciplinarity”, da EAHN, em uma mesa redonda sobre historiografia, junto a Jorge Francisco Liernur e Gauvin Bailey, “Past and Present: the historiography of Latin American architecture”, em 2013.

Reis utilizou intensamente iconografia e cartografia nos seus trabalhos, mas ficou muito evidente desde o início da pesquisa sobre dispersão, o que foi constantemente reiterado durante o seu desenvolvimento, que diante dos novos fenômenos observados as metodologias até então utilizadas deveriam ser repensadas, exigindo novas técnicas e instrumentos de registro, análise e expressão.

Se nos ativermos à dispersão urbana, em São Paulo ela tem início por volta dos anos 1970, com a implantação dos primeiros condomínios fechados, como em Alphaville.

## 5. PROJETO DO TERRITÓRIO

Interessa-nos entender como a instância do projeto dialoga com esse pensamento, ou seja, verificar como têm sido feitas intervenções nessas novas configurações. É a dimensão do projeto, ou seja, a da ação. Neste ponto reiteramos a necessidade, como contribuição social, de entender os fenômenos, mas também de operacionalizar esse conhecimento.

Citamos Sabaté-Bel, que reflete da seguinte forma a situação atual:

*De uma cidade com um centro reconhecível e uma periferia dependente, do crescimento em mancha de óleo, passamos a um território interdependente e auto-organizado, fragmentado e heterogêneo; onde as atividades podem surgir em qualquer canto; um território onde convivem formas tradicionais de cidade, com novas modalidades de crescimento disperso e polarizado sobre os eixos viários e nós de comunicação. Se configura assim um espaço descontínuo que rompe a ordem morfológica da tradicional cidade compacta. (SABATE BEL, 2011, 15)*

Diante desse quadro, para a ação propõe a definição de Projetos Territoriais Estratégicos:

*Projeto porque se pretende chegar ao desenho físico. Territoriais porque respondem a uma problemática e a uma complexidade que vai além do âmbito municipal. E estratégicos por reconhecer áreas de oportunidade e por sua dimensão transversal com decisões que envolvem as diferentes camadas. (SABATE BEL, 2011, 30)*

Como se pode auferir, o problema da cidade e do território exige novas formas de projeto, que articule as diversas escalas. Não é um problema de regulação, já que sobre as diversas escalas incide uma forte normativa, a questão é articular todas essas dimensões sob uma visão una. Também estão remarcados os aspectos do projeto físico, o que significa lidar com

a escala territorial, mas também que a ação deve abranger até o desenho arquitetônico e urbano, e o design.<sup>6</sup>

Como exemplos de projetos realizados por Sabaté Bel destacamos o Plano Territorial Especial de Ordenação da Paisagem da ilha de Tenerife, o projeto para o eixo do Llobregat e o Plano de Bages.

## 6. CARTOGRAFIAS

Dentro do panorama que colocamos até agora, há uma produção que vem ganhando cada vez maior importância: as cartografias.

Quando nos referimos às cartografias, estamos nos referindo a uma produção que tem uma história de muitos séculos, mas também a uma produção que tem que ser reinventada para dar conta dos fenômenos contemporâneos.

A história registra contribuições desde tempos remotos, pontuada por muitos magníficos trabalhos, como a *Tabula Peutingeriana*, da época dos romanos; o mapa de Veneza, de Jacopo de' Barbari (1500); o *Nova Totius Terrarum Orbis Geographica Ac Hydrographica Tabula*, de Willem Janszoon Blaeu (1633); o *Underground Map* de Londres, de Harry Beck (1933); ou ainda o *Guide Psychogéographique* de Paris, de Guy Debord (1957). Cada um destes exemplos expressa uma visão específica, referida a um determinado tempo.

Em nosso caso, as cartografias são expressões gráficas do registro, análise e representação dos fenômenos. Trata-se de uma expressão gráfica de dimensões espaciais e temporais, físicas e/ou virtuais.

Há duas questões que devem ser reforçadas: a primeira é que para lograr dar conta das diversas dimensões envolvidas, e diante do desafio que a contemporaneidade apresenta, há a necessidade de pensar a partir do diálogo entre várias disciplinas e competências. Isto inclui também o trabalho artístico.<sup>7</sup>

Abrams e Hall, no livro *Else/Where: mapping: New cartographies of networks and territories*, trabalham com quatro tipos de “mappings”: mapeando redes (networks), mapeando conversas, mapeando territórios, e mapeando mapas. Os resultados permitiram aos autores realizar a seguinte afirmação:

---

<sup>6</sup> Temos em nosso projeto de pesquisa arquitetos com experiência em projeto arquitetônico. Destacamos em especial o arquiteto Lucas Fehr, que é titular do Estúdio América, escritório com diversos projetos reconhecidos, como o Museu da Memória, em Santiago (Chile), de projeção internacional, vencedor de um concurso. Sua experiência nos ajudará a dar conta dessa dimensão.

<sup>7</sup> Por exemplo Harmon, Katharine. *The map as art. Contemporary Artists Explore Cartography*. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

*...mapear é uma atividade cada vez mais vital, que sustenta diversas disciplinas e transcende a suposta divisão físico/digital. É a cola conceitual ligando a palavra tangível de edifícios, cidades e paisagens com a palavra intangível das redes sociais e comunicações eletrônicas. O mapeamento é também um aspecto central do que os designers fazem. Projetar é inventar estratégias para visualização de informações que tornam possíveis novas interpretações. (ABRAMS, J.; HALL, P., 2006, 1/6)*

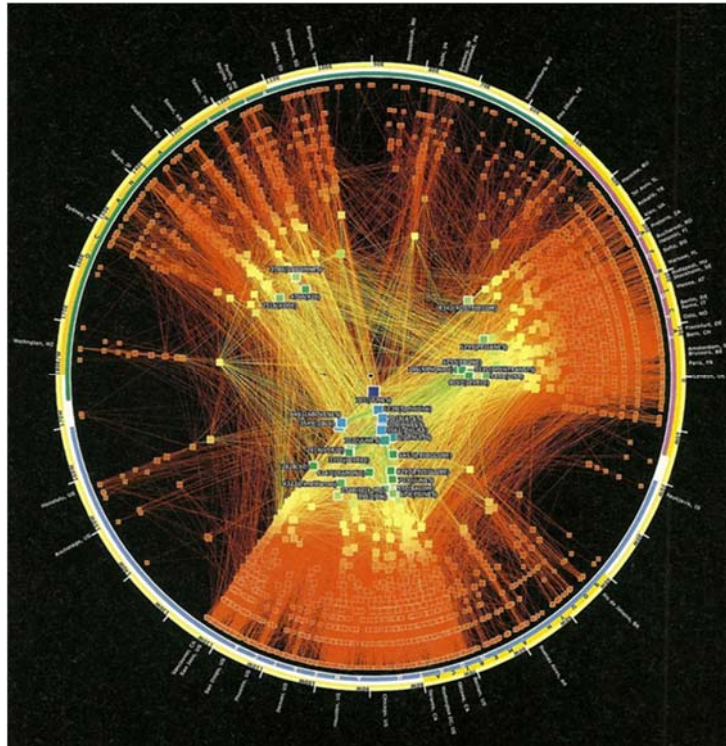


Figura 3 – Cartografia de conexões de internet, mostrando a atividade de 1.2 milhões de endereços de IP durante duas semanas. Fonte: Abrams, J.; Hall, 2006, 32

Há um trabalho essencial na área do design gráfico que, portanto, exige conhecimentos específicos na área do desenvolvimento de informações representadas graficamente. Por esta razão há no grupo de pesquisa dois designers gráficos, com ampla experiência acadêmica e profissional, visando um diálogo que permita superar leituras particulares e produza uma nova análise que as transcenda.

Neste caso a imagem é essencial. Já afirmava Roland Barthes em fins da década de 1950:

*... a imagem é certamente mais imperativa do que a escrita, impõe a significação de uma só vez, sem analisá-la, sem dispersá-la. (BARTHES, 2003, 132)*

Não é necessário recordar que uma cartografia é uma síntese. Por isso também é um trabalho de design. Vale a pena lembrar a esse respeito um famoso conto de Jorge Luis Borges, “Sobre o Rigor na Ciência”:

*...Naquele império, a Arte da Cartografia alcançou tal Perfeição que o mapa de uma única Província ocupava uma cidade inteira, e o mapa do Império uma Província inteira. Com o tempo, estes Mapas Desmedidos não bastaram e os Colégios de Cartógrafos levantaram um Mapa do Império que tinha o Tamanho do Império e coincidia com ele ponto por ponto. Menos Dedicadas ao Estudo da Cartografia, as gerações seguintes decidiram que esse dilatado Mapa era Inútil e não sem Impiedade entregaram-no às Inclemências do sol e dos Invernos. Nos Desertos do Oeste perduram despedaçadas Ruínas do Mapa habitadas por Animais e por Mendigos; em todo o País não há outra relíquia das Disciplinas Geográficas.*<sup>8</sup>

Também é fundamental destacar que uma cartografia não é apenas uma expressão daquilo que já é conhecido, mas uma expressão que permite, através da linguagem gráfica, entender novas dimensões do fenômeno pesquisado.

Abrams e Hall acreditam que a atividade de mapear pode pretender grandes alcances:

*Talvez o mapeamento pode mesmo vir a superar design como o termo que expressa as complexas, mas relacionados práticas subjacentes a campos aparentemente tão díspares como arquitetura, biologia, geografia, design de interação, análise de redes sociais, estatísticas, arte, cartografia, wayfinding design e estudos urbanos.* (ABRAMS, J.; HALL, P., 2006, 6/6)

Como um exemplo de um trabalho interessante entre análise urbana e design é o site <http://bcndynamics.300000kms.net/>, sobre Barcelona.

Ou, com outro viés, o “Geotaggers' World Atlas”, que mostra com linhas a conexão, sobre o trajeto de pessoas, das fotos que tiraram e subiram ao Flickr.

Entre os precedentes, ou seja, é um percurso já iniciado, temos algumas publicações na área.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Do livro “El hacedor”, de 1960.

<sup>9</sup> Duailibi, M.; Medrano, Ricardo Hernán. “Espaço contemporâneo e cartografia: uma proposta de leitura da Avenida Paulista (São Paulo, Brasil).” In: *XXV Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura – CLEFA*. 1-8. Assunção: Universidad Nacional de Asunción, 2014; Medrano, Ricardo Hernán; Castro, Luiz Guilherme Rivera de. “Cartografias e construção de sentidos na Urbanização Dispersa.” In: *Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. 1-8. São Paulo / Campinas: Universidade Presbiteriana Mackenzie / Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2014; Medrano, Ricardo Hernán; Castro, Luiz Guilherme Rivera de. “Urbanización dispersa y patrimonio: análisis, representación, proyecto.” In: *VIII Encuentro internacional ciudad, imagen y memoria. El patrimonio y sus retos en el siglo XXI*. 1-13. Santiago de Cuba / Valencia (Espanha): Editorial Universitat Politecnica de Valencia, 2013.

Ressaltamos também que vimos utilizando desde o início de 2015 cartografias na disciplina de graduação “Teoria da Arquitetura 3”, no curso de Arquitetura e Urbanismo, com resultados interessantes.<sup>10</sup>

Com estas considerações, procuramos mapear campos do conhecimento e manifestações artísticas necessários à construção, ainda incipiente, de um quadro de referência para o entendimento dos fenômenos contemporâneos.

## BIBLIOGRAFIA

Abrams, J.; Hall, P. *Else/Where: mapping. New cartographies of networks and territories*. Minneapolis: University of Minnesota Design Institute, 2006.

Augé, Marc. *Por uma antropologia da mobilidade*. Maceió: Edufal/Ed. Unesp, 2010

Barthes, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Difel, 2003.

Cacciari, Massimo. *A cidade*. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

Caldeira, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros*. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

Clarke, Victoria (Editor). *Map: Exploring the World*. Nova York: Phaidon Press, 2015.

Corboz, André. “El territorio como palimpsesto.” In: Ramos, Angel Martin. *Lo urbano en 20 autores contemporâneos*. 25-34. Barcelona: Ediciones UPC, 2004.

Duailibi, M.; Medrano, Ricardo Hernán. “Espaço contemporâneo e cartografia: uma proposta de leitura da Avenida Paulista (São Paulo, Brasil)”. In: *XXV Conferencia Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Arquitectura – CLEFA*. 1-8. Assunção: Universidad Nacional de Asunción, 2014.

Font, A. (ed), *La explosión de la ciudad*. Barcelona: COAC-Forum, 2004.

Gandelsonas, Mario. *Exurbanismo*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2007.

Garreau, J. *Edge city. Life on the New Frontier*. New York: Doubleday, 1991.

Harley, J. B. *La nueva naturaleza de los mapas. Ensayos sobre la historia de la cartografía*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2005.

Harmon, Katharine. *The map as art. Contemporary Artists Explore Cartography*. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

Indovina, Francesco. “La ciudad difusa”. In: Ramos, Angel Martin. *Lo urbano en 20 autores contemporâneos*. 49-60. Barcelona, Ediciones UPC, 2004.

Koolhaas, Rem. *La ciudad genérica*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2006.

---

<sup>10</sup> A esse respeito publicamos Medrano, Ricardo Hernán; Minozzi, Celso Lomonte. “Teoría y lecturas de la ciudad: el afiche como cartografía.” In: *VIII Encuentro internacional ciudad, imagen y memoria. El patrimonio y sus retos en el siglo XXI*. Santiago de Cuba / Valencia (Espanha): Editorial Universitat Politècnica de Valencia, 2013.



Lima, Manuel. *Visual Complexity: Mapping Patterns of Information*. Princeton: Princeton Architectural Press, 2013.

Llop, C; Font, A; Vilanova J.M. *La construcció del territori metropolità, Morfogènesi de la regió urbana de Barcelona*. Barcelona: Ed. de l'Àrea metropolitana de Barcelona, Mancomunitat de municipis, 1999.

Medrano, Ricardo Hernán. "Notas sobre a América do Sul na historiografia urbana brasileira." In: Gomes, Marco Aurelio Filgueiras. *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. Salvador: Edufba, 2009.

Medrano, Ricardo Hernán; Castro, Luiz Guilherme Rivera de. "Cartografias e construção de sentidos na Urbanização Dispersa." In: *Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. 1-8. São Paulo / Campinas: Universidade Presbiteriana Mackenzie / Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2014.

Medrano, Ricardo Hernán; Castro, Luiz Guilherme Rivera de. "Urbanización dispersa y patrimonio: análisis, representación, proyecto." In: *VIII Encuentro internacional ciudad, imagen y memoria. El patrimonio y sus retos en el siglo XXI*. 1-13. Santiago de Cuba / Valencia (España): Editorial Universitat Politecnica de Valencia, 2013.

Medrano, Ricardo Hernán; Minozzi, Celso Lomonte. "Teoría y lecturas de la ciudad: el afiche como cartografía." In: *VIII Encuentro internacional ciudad, imagen y memoria. El patrimonio y sus retos en el siglo XXI*. Santiago de Cuba / Valencia (España): Editorial Universitat Politecnica de Valencia, 2013.

Monclús, Francisco Javier (ed.). *La ciudad dispersa*. Barcelona: Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona, 1998.

Nesbitt, Kate (org.). *Uma nova agenda para a arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Novick, Alicia; Nuñez, Teresita; Sabaté Bel, Joaquin (dir.). *Miradas desde la quebrada de Humahuaca. Territorios, proyectos y patrimonio*. Buenos Aires: Cuentahilos, 2011.

Oliveira, B. S. et al. *Leituras em teoria da arquitetura*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009.

Reis, Nestor Goulart. *Imagens das vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Edusp, 2000.

Reis, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. São Paulo: LAP/ FAPESP/ Via das Artes, 2006.

Reis, Nestor Goulart; Portas, Nuno; Tanaka, Marta Soban. *Dispersão Urbana. Diálogos sobre pesquisas Brasil-Europa*. São Paulo: FAU-USP, 2007.

Rossi, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sabate Bel, J. "Algunos retos metodológicos para una renovación del planeamiento". In: Novick, A.; Nuñez, T.; Sabate Bel, J. *Miradas desde la quebrada de Humahuaca*. Buenos Aires: Cuentahilos, 2011.

Secchi, Bernardo. *A Cidade do Século Vinte*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Secchi, Bernardo. *La città dei ricchi e la città dei poveri*. Roma: Laterza, 2013.

Tella, Guilherme. *Del suburbio a la post-periferia. Efectos una modernización tardía en la región metropolitana de Buenos Aires*. Buenos Aires: Ediciones FADU-UBA, 2001.

Tella, Guilherme. *Un crack en la ciudad. Rupturas y continuidades en la trama urbana de Buenos Aires*. Buenos Aires: Ediciones Nobuko, 2007.

Vecslir, L., Ciccolella, P. "Nuevos territorios del ocio y el comercio en la región metropolitana de Buenos Aires (1990-2008)". Instituto de Geografía Romualdo Ardissoni, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Buenos Aires, 2009. <http://www.cifot.com.ar/proyeccion/admin/index.php?frontend/fichaarticulo/75>